

«Amarás o Senhor teu Deus e o próximo como a ti mesmo»

XXX Domingo do Tempo Comum

25-10-2020

REFLEXÃO (Mt 22, 34-40)

“À pergunta sobre qual é o grande mandamento, Jesus responde oferecendo três objetos de amor: Deus, o próximo e tu próprio. O amor não vigia só nas fronteiras do eterno, mas protege também o umbral de uma civilização do amor; nela, repleta de criaturas, está o discípulo.

O segundo é semelhante ao primeiro. Amar o ser humano é semelhante a amar Deus. O próximo é semelhante a Deus. O próximo tem rosto e voz, necessidade de amar e de ser amado, semelhantes às de Deus.

Terceiro objeto do amor: ama-o como a ti mesmo. Ama-te como prodígio da mão de Deus, vida da sua Vida, moeda de ouro cunhada por Ele. Ama para ti liberdade e justiça, dignidade e carícia, isto é, amarás também o teu próximo.”

TODOS FAMÍLIA. TODOS IRMÃOS

Tornar-se próximo é ser irmão

O Papa Francisco alertou na sua nova encíclica ‘Fratelli Tutti’, que tem como temática central a fraternidade e amizade social, para o impacto da pandemia nos mais velhos, falando em vidas “descartadas”: *“Vimos o que aconteceu com as pessoas de idade nalgumas partes do mundo por causa do coronavírus. Não deviam morrer assim. Na realidade, porém, tinha já acontecido algo semelhante devido às ondas de calor e noutras circunstâncias: cruelmente descartados”.*

Ora «viver indiferentes à dor não é uma opção possível; não podemos deixar ninguém caído “nas margens da vida”». Como já o dissera noutras ocasiões o Papa escreve: *«as pessoas já não são vistas como um valor primário a respeitar e tutelar, especialmente se são pobres ou deficientes, se “ainda não servem” (como os nascituros) ou “já não servem” (como os idosos). Tornamo-nos insensíveis a qualquer forma de desperdício, a começar pelo alimentar, que aparece entre os mais deploráveis».*

A proposta que nos é apontada é tornar-se presente junto de quem é mais idoso, independentemente de fazer parte ou não do nosso próprio círculo de pertença. Assim, já não dizemos que temos “próximos”, mas sentimo-nos chamados, cada um, a tornar-se um próximo daquele que é mais idoso.

P. José Baptista

**DIA DE TODOS OS SANTOS E
DIA DE TODOS OS FIÉS DEFUNTOS
Dias 1 e 2 de novembro**



Eucaristias

Vespertina - sábado, dia 31 - 19h00

Domingo, dia 1
09h45, 11h00, 12h15
17h00 e 19h00



EUCARISTIAS

Segunda-feira, dia 2
10h00, 17h00 e 19h15

A “novidade” do apoio do papa Francisco às uniões civis de pessoas do mesmo sexo



O papa Francisco expressou o apoio à criação de legislação para a união civil de casais do mesmo sexo no documentário “Francisco”, que estreou quarta-feira em Roma. As suas declarações, por muitos na imprensa nacional e internacional consideradas novidade absoluta, situam-se no seguimento de tomadas de posição anteriores.

No documentário, Francisco sustenta que as pessoas homossexuais são «filhas de Deus» e «têm o direito a uma família. Não se pode expulsar ninguém de uma família».

Francisco sugere que a legislação relativa à união civil é uma maneira de os países protegerem os direitos legais das pessoas envolvidas em relacionamentos homossexuais: «O que temos de fazer é uma lei de convivência civil [para que essas pessoas] tenham o direito a estar cobertas legalmente. Eu defendi isso».

Em 2014, a poucos dias de completar o primeiro ano de pontificado, durante uma entrevista ao jornal italiano “Corriere della Sera”, o papa tinha apontado que a aprovação de legislação sobre uniões civis por parte dos estados constituía uma forma de proverem direitos legais aos casais do mesmo sexo.

«O matrimónio é entre um homem e uma mulher. Os estados laicos querem justificar as uniões civis para regular diferentes situações de convivência, impelidos pela exigência de regular aspetos económicos entre as pessoas, como, por exemplo, assegurar a assistência de saúde. Trata-se de pactos de convivência de diferente natureza, das quais não saberei elencar as diversas modalidades. É preciso ver os diferentes casos e avaliá-los na sua verdade», referiu.

No ano de 2017, em entrevista ao francês Dominique Wolton, o papa, questionado sobre a possibilidade do matrimónio para casais do mesmo sexo, respondeu: «O matrimónio é a união de um homem com uma mulher. Não brincamos com a verdade».

No documentário de Evgeny Afineevsky, a questão é abordada num segmento em que comparece Andrea Rubera, italiano homossexual que participou numa das missas a que o papa preside diariamente, na capela da casa de Santa Marta, no Vaticano.

Rubera refere que entregou ao papa uma carta na qual descrevia as conversas que mantinha com o seu parceiro sobre se deviam levar as suas crianças à igreja, temendo que poderiam ser submetidos a um julgamento injusto por serem filhos de um casal homossexual.

Mais tarde, Francisco telefonou a Rubera, e encorajou-o a levar as crianças à igreja e a ser honesto com o pároco acerca da situação de vida da família.

Na exortação *“Amoria laetitia”*, sobre o amor na família, Francisco acentua que *«cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, procurando evitar qualquer sinal de discriminação injusta, e particularmente toda a forma de agressão e violência.*

Às famílias, por sua vez, deve-se assegurar um respeitoso acompanhamento, para que quantos manifestam a tendência homossexual possam dispor dos auxílios necessários para compreender e realizar plenamente a vontade de Deus na sua vida» (n. 250).

No número seguinte, o documento de 2016 frisa *«que não existe fundamento algum para assimilar ou estabelecer analogias, nem sequer remotas, entre as uniões homossexuais e o desígnio de Deus sobre o matrimónio e a família»*.

Mas a frase de Francisco que, possivelmente, mais impacto causou sobre as pessoas homossexuais terá sido a que proferiu no voo entre o Rio de Janeiro e Roma, após a sua primeira viagem internacional, para participar nas Jornadas Mundiais da Juventude, em julho de 2013: *«Se uma pessoa é gay e procura o Senhor e tem boa vontade, quem sou eu para a julgar?»*.

Houve outras ocasiões em que Francisco expressou apoio à defesa da dignidade das pessoas homossexuais. Uma das mais recentes ocorreu há pouco mais de um mês, no termo da audiência geral de 16 de setembro, ao receber um grupo de pais com filhos lgbt: *«O papa ama os vossos filhos tal como são, porque são filhos de Deus»*

Em 2016, Francisco, também numa conferência de imprensa “aérea”, quando regressava da viagem à Geórgia e Azerbaijão, afirmou: *«Antes de mais nada, acompanhei na minha vida de sacerdote, de bispo – também de Papa – acompanhei pessoas com tendência homossexual e também com práticas homossexuais. Acompanhei-as, aproximei-as do Senhor, alguns não podem, mas eu acompanhei-as e nunca abandonei ninguém. Isto é o que se deve fazer. As pessoas devem ser acompanhadas como as acompanha Jesus. Quando chega diante de Jesus uma pessoa que tem esta condição, com toda a certeza Jesus não lhe dirá: “Vai-te embora porque és homossexual”. Isto não»*.

PALAVRA DO PAPA FRANCISCO (CONT.)

Dois anos depois, quando voltava do Encontro Mundial das Famílias realizado em Dublin, Irlanda, Francisco observou: *«O que diria eu a um pai que vê que seu filho ou filha tem essa tendência. Eu, antes de mais nada, diria para rezar: reze. Não condenar, mas dialogar, entender, abrir espaço para o filho ou filha. Dar espaço para que se expresse. (...) Mas nunca direi que o silêncio é o remédio: ignorar o filho ou a filha com uma tendência homossexual é uma falta de paternidade e maternidade. “Tu és meu filho, tu és minha filha, assim como és; Eu sou teu pai e tua mãe, vamos conversar. E se vós, pai e mãe, não estais a conseguir, pedi ajuda, mas sempre em diálogo, sempre em diálogo. Porque aquele filho e filha têm direito a uma família e a família é aquela que tendes: não o afasteis da família».*

Rui Jorge Martins (retirado da Pastoral da cultura)

CASAIS NOVOS: ENCONTRO DIOCESANO SERÁ EM GONDOMAR A 8 DE NOVEMBRO

Família, protagonista na igreja em missão” será o tema do 7º Encontro Diocesano de Casais Novos que terá lugar no próximo dia **8 de novembro** no Salão Paroquial de Fânzeres em Gondomar a partir das 14.30h. Em tempo de pandemia está prevista a realização do encontro por via online se houver novas restrições sanitárias.

Neste encontro, dirigido aos casais que celebraram o seu matrimónio nos últimos 5 anos, será proposta uma reflexão sobre a participação familiar na vida da comunidade: preparação do batismo dos filhos, educação cristã antes da catequese, envolvimento dos pais na catequese dos filhos e a vida cristã em família. **A inscrição é feita até 2 de novembro, exclusivamente na internet**, através do link: <https://forms.gle/3fovwNxdZJLy2NXR8>

INFORMAÇÕES PARA A COMUNIDADE

PARTILHA DE BENS – Apelamos à vossa generosidade para com o fundo paroquial, através da **contribuição da côngrua**, tão importante para o sustento do clero desta comunidade paroquial. Poderão, já a partir deste mês, fazer a contribuição na secretaria.

EUCARISTIA EM DIRECTO - Resolveu a Paróquia fazer uma transmissão online da Eucaristia dominical uma vez por mês. A primeira será no **próximo dia 1 de novembro na Eucaristia das 11h00**. Poderão aceder à celebração através do nosso site ou do canal Youtube da Paróquia.